

# **PEDAGOGIA DO AFETO**

## **PEDAGOGY OF AFFECTION**



### **DAYANE SOUZA SANTOS MASCARENHAS**

Graduação Pedagogia, pela Universidade Nove de Julho, em 2010. Pós-graduação em Psicopedagogia, pela Universidade Nove de Julho, em 2014. Professora de Educação Infantil e Educação Infantil e Fundamental I.

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo explorar reflexões sobre a importância do desenvolvimento emocional e social por meio da Pedagogia do Afeto. Cada criança nasce com a urgência de estabelecer conexões com o meio que o cerca. Quando os pais, educadores e tutores estabelecem laços positivos com eles desde o início e os orientam a valorizar a própria essência, os jovens se sentem seguros e prosperam de maneira construtiva. Este é o alicerce da educação emocional e social, um processo no qual a criança molda sua identidade, autoestima, confiança em si mesma e no ambiente que a rodeia. Para além dos progenitores ou responsáveis, a instituição educacional desempenha um papel essencial nesse contexto. Por volta dos cinco anos, as crianças começam a compreender a origem e evolução das emoções, aprendendo a reconhecê-las, expressá-las e gerenciá-las. Tais sentimentos nos acompanham ao longo da existência, daí a importância de cultivá-los de maneira apropriada; jovens emocionalmente equilibrados tendem a se tornar adultos mais realizados.

**Palavras-chave:** Confiança; Desenvolvimento Emocional; Pedagogia do Afeto.

### **ABSTRACT**

The aim of this article is to explore the importance of emotional and social development through the Pedagogy of Affection. Every child is born with the urge to establish connections with their surroundings. When parents, educators and guardians establish positive bonds with them from the outset and guide them to value their own essence, young people feel secure and thrive in a constructive way. This is the foundation of emotional and social education, a process in which children shape their identity, self-esteem, confidence in themselves and their environment. In addition to parents or guardians, the educational institution plays an essential role in this context. Around the age of five, children begin to understand the origin and evolution of emotions, learning to recognize, express and manage them. These feelings accompany us throughout our lives, hence the importance of cultivating them appropriately; emotionally balanced young people tend to become more fulfilled adults.

**Keywords:** Trust; Emotional Development; Pedagogy of Affection.

## INTRODUÇÃO

A aprendizagem emocional e social representa o processo no qual indivíduos de todas as idades adquirem e aplicam de forma eficaz os conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para compreender e gerir emoções, estabelecer e alcançar metas positivas, expressar empatia pelos outros, formar e manter relações saudáveis e assumir responsabilidades por suas decisões.

As competências socioemocionais são cruciais para se tornar um bom aprendiz, cidadão e profissional. Muitos comportamentos de risco, como uso de substâncias, violência, bullying e negligência, podem ser prevenidos ou minimizados quando esforços integrados ao longo de vários anos são direcionados para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos alunos.

Partindo da premissa de que o processo de aprendizagem engloba não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais e sociais, este estudo concentra-se na compreensão das interações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o ensino-aprendizagem. Entender como tais habilidades podem contribuir para melhorar o desempenho acadêmico e o futuro dos estudantes possibilita a criação de caminhos que promovam o avanço, aprimoramento e consolidação de uma educação de excelência.

A UNESCO (2015) destaca que:

No século XXI, o propósito da educação é apoiar e elevar a dignidade, capacidade e bem-estar das pessoas, além de suas relações com os outros e com o meio ambiente. Isso implica considerar diversos valores na definição dos conteúdos e métodos educacionais em cada contexto e sistema de ensino. (ABED, 2014, p. 7)

A relevância do ensino de competências sociais nas instituições de ensino é explicada por Ríos e Marchena (2017):

A convivência escolar tem sofrido um declínio gradual, associado à deterioração de diversos aspectos como metas acadêmicas, desempenho escolar e desenvolvimento socioemocional. Um reflexo disso é o aumento do bullying escolar e da tolerância em relação a essas manifestações, acarretando sérias consequências para os alunos. (p.32)

Um dos fatores que podem influenciar isso é a adoção de uma abordagem competitiva nas escolas e a falta de ênfase no ensino de habilidades socioemocionais, resultando em problemas como falta de concentração, irritabilidade, conflitos interpessoais, isolamento social e queda no desempenho acadêmico.

É fundamental que a educação emocional e social seja estabelecida como um objetivo educacional formal, com um currículo elaborado para que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, emocionais e sociais que os auxiliem em sua vida cotidiana e acadêmica. Isso requer a utilização de fundamentos psicológicos teóricos e resultados de pesquisas empíricas, que oferecem uma base metodológica para a concepção e implementação desses programas.

## **AS EMOÇÕES E AS HABILIDADES**

A psicologia do crescimento infantil sustenta que a aquisição de habilidades sociais tem início nas primeiras interações entre o bebê e seus cuidadores. Durante os primeiros anos de vida, a criança absorve rapidamente conhecimentos sobre o mundo social que a cerca, assimilando normas, regras e costumes que refletem sua cultura e contribuem para a formação de sua visão de mundo e autoimagem (PIAGET et al., 1982).

A abordagem cognitivo-comportamental estabeleceu as bases para a definição de competência social. Segundo Caballo (1993):

Aprender habilidades sociais e superar obstáculos como ansiedade e pensamentos negativos são aspectos cruciais no desenvolvimento do indivíduo. A competência social, conforme definida por este autor, abrange comportamentos expressos por um indivíduo em contextos interpessoais, refletindo seus sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos de forma apropriada à situação, respeitando os comportamentos alheios e contribuindo para a resolução imediata de problemas, reduzindo a probabilidade de dificuldades futuras. (p.73)

A competência social engloba um componente afetivo-emocional que engloba afetividade, expressividade e autogestão; um aspecto cognitivo relacionado ao entendimento social, que inclui uma perspectiva e interpretação de atribuições e raciocínio moral; e um terceiro componente, o comportamental, referente às habilidades de comunicação verbal e não verbal, cooperação, apoio, participação e gestão de conflitos (Caballo, 1993).

As condutas e estratégias envolvidas na competência social capacitam o indivíduo a se desenvolver em diversos ambientes individuais e interpessoais, os quais podem variar de uma cultura para outra. Assim, essas habilidades somente podem ser adquiridas por meio da participação e interação em contextos sociais (CABALLO ET AL., 2017; MENDO ET AL., 2016).

Nuns (2002) enfatiza que é amplamente aceito que as habilidades sociais são adquiridas por meio de uma combinação de desenvolvimento e aprendizagem. Nenhuma criança nasce amigável, tímida ou socialmente hábil. Ao longo da vida, aprendemos a agir de determinada maneira.

A psicologia cognitivo-comportamental dedicou um extenso período de estudos ao desenvolvimento de programas de intervenção para pessoas com deficiências em habilidades sociais e distúrbios comportamentais associados. A adoção desse modelo traz uma série de benefícios, como a concepção de programas estruturados por níveis de dificuldade, a aplicação de técnicas educacionais comprovadamente eficazes, o estabelecimento de metas e critérios de avaliação, além da implementação de estratégias de avaliação para as diferentes áreas do desenvolvimento envolvidas na aprendizagem socioemocional.

Numa sociedade como a nossa, na qual os alunos passam várias horas de suas vidas na escola desde tenra idade (tempo que está sendo ampliado no Brasil com a implementação de jornadas escolares em tempo integral e a obrigatoriedade de ingresso na escola aos quatro anos), é crucial refletir sobre o papel do ambiente escolar na promoção da saúde mental e física dos estudantes. Uma "escola suficientemente boa", com "professores suficientemente bons" (parafraseando Winnicott), é uma alternativa institucional para combater os desafios advindos de condições familiares e sociais marcadas por carências afetivas, nutricionais e materiais, frequentemente associadas a diversas formas e graus de violência (ABED, 2014, p. 112).

O processo de socialização na família envolve a aprendizagem de normas sociais, padrões emocionais e comportamentais, bem como formas de interação, por meio de estilos parentais ou padrões de interação familiar. A tipologia mais conhecida, proveniente das pesquisas de Baumrind (1966), define quatro estilos: autoritário, permissivo, negligente e democrático ou autoritativo.

Outro agente de socialização são as mídias eletrônicas (TV, rádio e internet), que moldam comportamentos, pensamentos e emoções. Entre os contextos de grande influência no desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar estão os jogos. Segundo Bruner (2003), o brincar é essencial para o desenvolvimento muscular e sensorial, para a prática da tomada de decisões e resolução de problemas, e para a aquisição de habilidades linguísticas e cognitivas. A interação das crianças com seus pares em ambientes lúdicos contribui para a aprendizagem de regras, cooperação e comportamentos sociais.

As crianças na Educação Infantil começam a compreender suas próprias emoções e as dos outros, o que estabelece as bases para a autorregulação e a prevenção de explosões emocionais, à medida que aprendem a considerar as consequências de suas ações. Esse desenvolvimento cognitivo e emocional está associado ao surgimento de comportamentos pró-sociais, que, por sua vez, influenciam os feedbacks positivos recebidos das pessoas ao seu redor, melhorando sua autoimagem e promovendo sentimentos e emoções positivas. Em resumo, por meio da aprendizagem socioemocional, é estabelecido e reforçado um ciclo virtuoso que favorece o equilíbrio psicológico das crianças.

Entretanto, esse ciclo, ao invés de virtuoso, pode ser negativo. Isso ocorre quando a criança é exposta a modelos agressivos, falta de feedback, reforço e valores positivos, punições frequentes ou

intensas, ou vive em ambientes com poucas interações sociais positivas. Nessas circunstâncias, a criança pode enfrentar dificuldades socioemocionais, pois não desenvolve a capacidade de raciocínio lógico e de compreensão das relações de causa e efeito, resultando em dificuldade para encontrar soluções para seus sentimentos, déficit no raciocínio moral, explosões de raiva, baixa autoestima e habilidades limitadas para se relacionar com os outros.

Em resumo, situações familiares e ambientais adversas constituem fatores de risco, que representam ameaças à integridade física ou psicológica de uma pessoa. Já as situações que promovem o desenvolvimento socioemocional da criança podem ser consideradas fatores de proteção, contribuindo para reduzir a probabilidade de desajustes pessoais.

## **O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E A AFETIVIDADE**

As pessoas reagem emocionalmente não só ao seu próprio desempenho, mas também ao desempenho dos outros, de maneiras distintas devido às características individuais de cada um. As reações emocionais características e certas qualidades de temperamento exemplificam processos psicológicos afetivos. Esses processos incluem todos os sentimentos e respostas, positivos ou negativos, relacionados a comportamentos, conhecimentos ou crenças carregadas de emoção. O afeto pode influenciar as percepções das situações, bem como os resultados do esforço cognitivo; ele pode também impulsionar, bloquear ou interromper a cognição e o comportamento.

Os processos afetivos estão intimamente ligados aos aspectos de motivação e volição. Em ambientes educacionais, as crenças motivacionais dos alunos e as avaliações de suas próprias habilidades influenciam suas intenções e planos. Dessa forma, os alunos que se percebem como "não bons em matemática" tendem a evitar essa disciplina e enfrentam desafios nas aulas de matemática.

Conforme Romanowski (2010, p. 87) destaca:

A dinâmica da sala de aula é caracterizada pela interação do professor com os alunos, mediada pelo seu conhecimento. Ensinar e aprender são processos que convergem para o mesmo objetivo: o conhecimento, ambos envolvem a cognição e a interação entre sujeitos.

O professor do Ensino Fundamental deve atuar como mediador, despertando o interesse dos alunos, enquanto estes devem desenvolver reflexões e senso crítico sobre questões cotidianas, especialmente nas fases iniciais, uma vez que são crianças em processo de formação de caráter, entre outras características individuais.

Segundo Nascimento e Pagel (2006, p.79):

A expansão do ensino básico representa um avanço social. Anteriormente, apenas crianças de classes média e alta tinham acesso facilitado à educação, o que gerava desigualdades e violava princípios constitucionais. Garantir às crianças de baixa renda a oportunidade de inclusão no sistema educacional, dada a insuficiência do atendimento na educação infantil pública, não é

apenas um passo obrigatório, mas um direito da criança, uma escolha da família e uma obrigação do Estado.

O aumento gradativo no número de matrículas reflete o avanço social do ensino de nove anos, que busca tornar a escola acessível a todos os brasileiros, sem discriminação social ou econômica, promovendo uma escola mais inclusiva que oferece a todas as crianças, adolescentes e jovens acesso a uma educação de qualidade. A inclusão dessas crianças na escolaridade obrigatória restabelece um direito de cidadania, permitindo que uma parcela maior da população desfrute de um direito antes restrito a poucos.

O objetivo dessas propostas educacionais é incluir o grande contingente de pessoas que não têm acesso ao sistema educacional no Brasil por diversos motivos, criando uma escola democrática, acessível, acolhedora, justa e que forme cidadãos críticos, garantindo a todos o direito a uma educação digna, não apenas para a sobrevivência, mas também para a formação e integração plena na cidadania.

O exercício do direito à educação demanda condições materiais que o tornem realidade: a) garantir o acesso a uma vaga na escola, responsabilidade do Estado; b) possibilitar a frequência regular às aulas sem obstáculos externos ou internos que levem à exclusão ou evasão escolar. (GIMENO SACRISTAN. 2001, p.77)

As palavras de Gimeno Sacristan (2001) reforçam a importância de o Estado criar as condições necessárias para garantir o acesso pleno a esse direito.

Os professores, muitas vezes, não se veem como modelos, no entanto, inadvertidamente, o são. Os alunos passam muito tempo com os professores, tornando-os modelos a serem seguidos. Esse pode ter um efeito positivo ou negativo, dependendo do professor. Os professores não estão lá apenas para ensinar, mas também para amar e cuidar dos alunos.

O papel dos professores hoje é substancialmente diferente do passado, em que seguiam um modelo de ensino tradicional, recebendo um currículo pronto para ser ensinado da mesma forma a todos. Atualmente, em escolas progressistas, o papel do professor é conectar o conteúdo das áreas de conhecimento com as experiências dos alunos.

A moderna profissão de professor envolve assumir papéis mais amplos para promover a educação de forma abrangente.

Essa mudança de perspectiva não implica em diminuir o papel do professor; pelo contrário, fortalece sua importância. Um dos desafios mais difíceis para um professor é motivar seus alunos, e um dos mais cruciais. Alunos desmotivados têm dificuldade em aprender efetivamente, podendo apresentar problemas de retenção de informações, baixa participação em aula e, em alguns casos, comportamentos disruptivos. A falta de motivação pode ser causada por diversos fatores, como desinteresse no conteúdo, estratégias pedagógicas pouco atrativas ou distrações externas. Às vezes, um aluno aparentemente desmotivado pode estar enfrentando dificuldades de aprendizagem e necessitar de atenção especial.



Conforme Delors (2003) destaca:

A qualidade do ensino é determinada não apenas pela formação inicial, mas também pela formação contínua dos professores. A formação contínua não precisa se restringir ao sistema educacional; períodos de trabalho ou estudo em outros setores também podem enriquecer o conhecimento e as habilidades.

Freire (1996) ressalta que na formação contínua dos professores, a reflexão crítica sobre a prática é fundamental. A capacidade de refletir criticamente sobre práticas passadas e presentes é essencial para aprimorar as futuras práticas.

Os professores de hoje precisam ser pensadores inovadores, designers instrucionais, defensores dos alunos, ativistas, políticos e motivadores. Embora muitos possuam naturalmente essas qualidades, os programas de formação de professores devem visar cultivar essas habilidades na próxima geração de educadores.

De acordo com Pereira (2011, p.27):

A docência é uma atividade complexa devido à natureza dinâmica, conflituosa e imprevisível do ambiente educacional. Requer a mobilização de diversos saberes para alcançar o objetivo educacional de desenvolver as várias capacidades dos educandos por meio da construção de conhecimento.

Apesar de ser desafiador motivar os alunos, os benefícios são recompensadores. Alunos motivados demonstram mais entusiasmo para aprender e participar ativamente. Portanto, uma aula com alunos motivados é gratificante tanto para professores quanto para alunos. Alguns alunos possuem motivação intrínseca para aprender, mas mesmo para aqueles que não a têm naturalmente, um professor excepcional pode tornar o aprendizado estimulante e inspirá-los a atingir seu potencial máximo.

## **PEDAGOGIA SOCIOEMOCIONAL**

A abordagem desses conceitos envolve a exploração de temas interligados, como regulação emocional, educação emocional, inteligência emocional e educação social. Em relação à escola, Costa e Faria (2013), destacam a necessidade de um modelo de desenvolvimento do aluno mais amplo e holístico, que não se restrinja apenas ao aspecto cognitivo, mas englobe também o desenvolvimento social e emocional.

A regulação emocional, que envolve a capacidade de controlar impulsos e emoções, é uma realização psicossocial crucial entre os 2 e 6 anos de idade, conforme mencionado por Berger (2016):

Durante esse período, ocorre o desenvolvimento da moralidade e dos valores, juntamente com a construção da autoestima e do autoconceito, elementos fundamentais para a transição pela adolescência, uma fase marcada por crises de identidade, relacionamentos e emoções que, se não forem adequadamente enfrentadas, podem acarretar complicações futuras.

A teoria da afetividade de Wallon destaca a importância de considerar a pessoa como um todo no processo educativo, não limitando-se apenas à instrução, mas buscando o desenvolvimento integral do indivíduo. A eficácia da ação educativa, segundo Wallon, está baseada no conhecimento profundo da natureza da criança, de suas capacidades e necessidades, e a atividade infantil encontra suas alternativas de realização no meio físico e social.

O controle das emoções é uma parte essencial do desenvolvimento psicossocial da criança, particularmente nos primeiros sete anos de vida. Crianças que não aprendem os limites do comportamento aceitável podem enfrentar problemas emocionais significativos, incluindo transtornos de personalidade e comportamentos anormais.

Além disso, os professores devem estar conscientes de que o conceito de meio abrange não apenas o meio cultural e social, mas também o meio interpessoal, sendo seu papel não apenas mediar entre a cultura e o aluno, mas também representar a cultura para o aluno.

Educar a emocionalidade de cada criança é crucial, e a definição de educação emocional envolve potencializar o desenvolvimento emocional como um complemento essencial ao desenvolvimento cognitivo, ambos elementos essenciais para a formação da personalidade integral. (Trianes Torres e García Correa. 2002, p.24).

A pedagogia emocional, juntamente com as dimensões social e espiritual, permite ao aluno transcender, contribuir criativamente no ambiente e conviver harmoniosamente com os outros, preparando-o para os desafios diários e aumentando seu bem-estar pessoal e social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As crianças naturalmente se concentram em si mesmas e no mundo ao seu redor, dedicando-se a descobrir como seu ambiente pode contribuir para seu aprendizado, desenvolvimento e imaginação. Elas estão empenhadas em dar sentido ao mundo e relacioná-lo consigo mesmas. Conforme crescem, espera-se que desenvolvam habilidades que lhes permitam interagir de forma mais ampla, saindo de seu próprio mundo e considerando as emoções, culturas e perspectivas de outras pessoas.

A convivência escolar tornou-se um tema de extrema importância e prioridade na agenda da política educacional. Observa-se um grupo significativo de alunos insatisfeitos com o ambiente escolar e as práticas dos professores, ao mesmo tempo em que há uma baixa taxa de diálogo entre as instituições de ensino e as famílias.

A prática da educação afetiva requer a concepção de programas embasados em referenciais teóricos sólidos, além de um corpo docente bem-preparado e capacitado. Para isso, é essencial que os professores atuem como modelos de enfrentamento emocional, empatia e resolução reflexiva de



conflitos interpessoais, servindo como fonte de aprendizado para seus alunos. O desenvolvimento emocional é um processo contínuo que se inicia na infância, se desenvolve na adolescência e se consolida na vida adulta, demandando profissionais com competências em educação emocional, que sirvam como modelos de enfrentamento emocional e habilidades interpessoais.

Portanto, é fundamental que os educadores possuam a capacidade de lidar com suas próprias emoções, demonstrar empatia e habilidades na resolução de conflitos interpessoais, a fim de auxiliar no desenvolvimento emocional e social dos alunos ao longo de seu crescimento. Essa abordagem contribui não apenas para o bem-estar emocional dos estudantes, mas também para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

- ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.
- BERGER, K. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. Madrid: Médica Panamericana. 2016.
- BERKOWITZ, M. **Fundamentos da Educação Eficaz do Caráter. A educação do caráter na América Latina: desafios e oportunidades**. Universidade Austral, Campus Pilar (Argentina) 2018.
- BRUNER, J. **Brincadeira, pensamento e linguagem. Infância: educar de 0 a 6 anos**. Disponível em: [https://www.observatoriodelainfancia.es/oia/esp/documentos\\_ficha.aspx?id=1742](https://www.observatoriodelainfancia.es/oia/esp/documentos_ficha.aspx?id=1742). Acesso em 25 mar. 2025.
- CABALLO, V., Salazar, I. e CISOA. España Research Team. **Desenvolvimento e validação de um novo instrumento de avaliação de competências sociais**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317025754>. Acesso em 25 mar. 2025.
- DELORS, Jackues. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MÁRQUEZ Cervantes, MC. A adolescência, uma oportunidade para a educação das emoções. In: ML, Gaeta González e V. Martínez-Otero Pérez (coords.). **Competências emocionais na educação formal. Reflexões e experiências de pesquisa em diferentes contextos educacionais**. Cidade do México, Universidade Popular Autônoma do Estado de Puebla. 2017.
- MARTÍNEZ-GARRIDO, C. & MURILLO, F. 2015. Desenvolvimento do autoconceito dos alunos na escola: um estudo dos fatores associados. In AIDIPE (ed.). **Investigue com e para a sociedade**, 2, 911-921. Cádiz, Espanha: Bubok. Disponível em: <http://aidipe2015.aidipe.org>. Acesso em 29 mar.2025.

- MENDO, S., León, B., Felipe, E., Polo, M. e Palacios, V. 2016. **Avaliação de habilidades sociais de alunos de educação social**. Revista de Psicodidactica. Disponível em: <https://doi.org/10.1387/RevPsicodidact.14031>. Acesso em 25 mar. 2025.
- NUNS, I. **Programa de ensino de habilidades de interação social (pehis) para meninos e meninas em idade escolar**. 2002.
- PERIOTTO, S. **Manual da Pedagogia do Afeto e Pedagogia do Cidadão Ecumênico**. São Paulo: Editora Elevação, 2009.
- PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**, São Paulo: editora Abril Cultural, 1978.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**, Rio de Janeiro: editora Zahar, 1982.
- PIAGET, J., Lorenz, K. e Erikson, E. **Jogo e desenvolvimento**. Análise. 1982.
- REGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli e ROCHA, Nívea Maria Fraga. **Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula**. 2009, vol.17, n.62, pp. 135-152. ISSN 0104-4036.
- SACRISTAN, Jose Gimeno. **La Educacion Obligatoria: su sentido educativo y social**. Ediciones Morata: Madrid, 2001.
- SAVELI, E. L. Ensino **fundamental de nove anos: bases legais para sua implantação**. In: Práxis Educativa, Ponta Grossa, n. 1, p. 67-72, 2008.
- WALLON, Henri. **Psicologia e Educação**. Edições Loyola, São Paulo, 2003.
- WINNICOTT, Donald. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.